

# A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL

*Luciana M. Silva<sup>1</sup>, Jonas Comin de Campos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Rua Santa Helena, 412 – Jacareí, - e-mail: lugalvan2@ig.com.br

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Avenida Shishima Hifumi, 2911 CEP: 12.224-000 e-mail: comin@uol.com.br

**Resumo-** Em busca de diferencial competitivo é crescente o número de empresas que vêm investindo em meios que ofereçam informações estratégicas, a fim de possibilitar, aos gestores, tomada de decisões mais segura e de forma pró - ativa. O objetivo deste trabalho é definir e descrever, a partir de uma pesquisa bibliográfica, o papel da contabilidade gerencial para as empresas, procurando destacar a sua importância. Conclui-se que a Contabilidade gerencial agrega valor ao processo decisório da organização possibilitando, ao gestor, adquirir visão em relação à contabilidade e transferi-la para a política organizacional, o que conseqüentemente, enriquecerá a elaboração dos futuros planejamentos estratégicos da empresa.

**Palavras-chave:** Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Planejamento, Decisório  
**Área do Conhecimento:** VI Ciências Sociais Aplicadas

## Introdução

Em uma época de globalização feroz, em que a troca de informação atinge um nível nunca antes alcançado, os produtos se tornam cada vez mais parecidos, e, com isso, o aumento da concorrência e a escassez de recursos disponíveis têm contribuído para as constantes mudanças na gestão dos negócios.

Surge, então, a necessidade de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisão. A Contabilidade Gerencial vem preencher essa lacuna produzindo informações objetivas, úteis e relevantes, combinando a contabilidade financeira com várias áreas do conhecimento de negócios.

Porém, no processo de comunicação, a codificação e decodificação dessas informações não obedecem aos mesmos critérios provocando distorções, ou mesmo fazendo com que as informações não sejam utilizadas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a contabilidade gerencial como uma rica fonte, auxiliar, no processo de tomada de decisão da empresa.

## Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica; da leitura e análise de livros, artigos e revistas, buscando destacar a importância da contabilidade gerencial.

Para Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos.

Gil (1991) afirma que, quanto ao objetivo, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. Neste trabalho optou-se pela pesquisa exploratória, que envolve levantamento

bibliográfico e visa propiciar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito.

## Contabilidade Geral

Schmidt (2000) descreve que a contabilidade vem sofrendo uma revolução nos últimos anos, encontrando-se vestígios da utilização de sistemas contábeis na pré-história. A história da contabilidade, em seus mais de 8.000 anos, teve fases notáveis de evolução, conforme etapas de progresso das informações referentes à riqueza das instituições e empresas (MOURA, 2000).

O primeiro período da Contabilidade abrange desde a pré-história - a idade das cavernas, quando o homem teve a intuição de registrar os fenômenos que ocorriam com as forças materiais que ele utilizava para suprir suas necessidades, passando pelas escriturações dos Sumérios Babilônios, até 1202 de nossa Era. O início da Idade Empírica seria, mais ou menos, o ano de 6000 a.C (FAGUNDES, 2005).

A partir daí são descritas várias formas utilizadas pelo homem primitivo para expressar a noção de quantidade e qualidade das mercadorias, como, por exemplo, as pinturas e inscrições feitas nas paredes das cavernas do homem pré-histórico.

A Contabilidade foi crescendo em conseqüência das necessidades geradas com o surgimento do capitalismo, nos séculos XII e XIII, devido à mudança do trabalho escravo para o trabalho assalariado, o que tornou os registros mais complexos (MOURA, 2000).

Sá (1999) relata que surgiu aí o nascimento dos registros da escrituração contábil, porque a riqueza patrimonial do indivíduo ou de sua família era quantificada e evidenciada.

Assim, o conhecimento contábil se restringia ao registro e suas normas, mas já era aperfeiçoado e ensinado em escolas, juntamente com os cálculos matemáticos.

Conforme Schmidt (2000), a introdução da técnica contábil nos negócios privados, entre os séculos XII e XIV, foi uma contribuição dos comerciantes italianos. Essa introdução, conseqüência dos empréstimos às empresas comerciais e dos investimentos em dinheiro que determinaram o desenvolvimento de escritas especiais, reproduziam os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, eram úteis aos comerciantes em suas relações com os consumidores e os empregados.

Já na Era da Sistematização foi publicado o livro *Liber Abaci*, que descrevia a técnica digráfica; esse período marcou a introdução do algarismo arábico, em substituição ao romano.

Entre os séculos XIII e XVII a contabilidade se diferenciou, justamente pelo fato de que nesse período as atividades mercantil, econômica e cultural eram muito importantes, ou seja, a evolução da contabilidade sempre está relacionada ao desenvolvimento da sociedade como um todo (FAGUNDES, 2005).

De acordo com Schmidt (2000), no período anterior a 1494 a contabilidade concentrava-se no cálculo comercial e na escrituração, tendo como objetivo apenas o registro mecânico da conta com um valor determinado. No período posterior a 1840 consolidou-se o sistema contábil das partidas dobradas, considerada superior a outros métodos, porque era capaz de ordenar a classificação de dados contábeis e, especialmente, fornecer resumos da posição corrente dos negócios. Portanto, nesse período houve um pequeno crescimento do desenvolvimento social, político e econômico, consolidando a contabilidade.

Até 1856 a escrituração contábil era realizada por práticos ou leigos em matéria de contabilidade. Nesse ano, conforme Schmidt, (2000, p.206), criou-se o Instituto Comercial do Rio de Janeiro que, a partir de 1863, “passou a oferecer a disciplina de Escrituração Mercantil como forma de qualificar seus alunos para a prática do registro contábil”.

Alguns eventos marcantes dessa primeira fase, citados por Schmidt (2000, p. 201), são:

- a) publicação do Manual Mercantil, de Veridiano de Carvalho, em 1880, uma das primeiras e mais importantes colaborações para a divulgação e consolidação das partidas dobradas no Brasil;
- b) fundação da Escola Prática de Comércio, em 20 de abril de 1902, com o objetivo de oficializar a profissão contábil;
- c) Decreto Federal nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905, reconhecendo oficialmente os cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador, mantidos

pela Escola Prática de Comércio e os diplomas expedidos por ela;

- d) mudança do nome da Escola Prática de Comércio para Escola de Comércio de São Paulo, em 1º de dezembro de 1905, e, depois, para Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1907;
- e) fundação da Escola de Comércio Mackenzie College, em São Paulo, em 1907;
- f) criação do Instituto Paulista de Contabilidade, em 1919, que viria a se transformar no Sindicato dos Contabilistas de São Paulo;
- g) implantação do imposto de renda no Brasil, nas duas primeiras décadas do século XX, tendo como base de cálculo inicial o lucro real apurado pela contabilidade das empresas, coincidente com o lucro contábil;
- h) publicação do Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, que organizou o ensino contábil e regulamentou a profissão de contador, que somente em 1945 viria a ser considerada uma carreira universitária, com a criação das faculdades de Ciências Contábeis;
- i) publicação do Decreto-Lei nº 2.627, em 1940, instituindo a primeira Lei das Sociedades por Ações brasileira, estabelecendo procedimentos para a contabilidade nacional, tais como regras para avaliação de ativos; para a apuração e distribuição de lucros; criação de reservas; padrões para a publicação do balanço e demonstração de lucros e perdas. Foi o primeiro instrumento base para as atividades contábeis no Brasil;
- j) fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, onde foi instituído o curso de Ciências Contábeis, em 26 de janeiro de 1946; e
- k) criação, em 27 de maio de 1946, dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, pelo Decreto-Lei nº 9.295.

Até 1964, a Contabilidade foi se consolidando como prática cada vez mais comum e exigida pela legislação, entretanto em caráter essencialmente escritural e tributário (IUDÍCIBUS, 1998, p.38). Essa primeira fase da contabilidade no Brasil foi fortemente influenciada pela escola italiana, conforme relata Iudícibus (1998, p.36). “Aliás, as paixões e as discussões em torno das escolas – reitualista, patrimonialista, contista, materialista – foram tão acesas aqui quanto na Itália e, de certa forma, igualmente irrelevantes”.

De acordo com Schmidt (2000, p.87), o fim do século XIX e início do século XX são marcados pelo tratamento de problemas econômico-administrativos e por limitadas construções teóricas, como, por exemplo, questões ligadas à contabilidade de custos, controladoria, análise de demonstrações contábeis, gestão financeira e controle orçamentário, além de outros ramos do conhecimento contábil.

Além disso, no início dos anos 30, já no século XX, foi estabelecida a primeira Lista de Princípios, uma cooperação entre o Instituto de Contadores Americanos e a Bolsa de Nova Iorque, para que fossem seguidos pelas empresas que tivessem suas ações na Bolsa. No período compreendido entre 1933 e 1959, a profissão contábil foi conquistando mais espaços, pois surgiu o parecer de auditoria, uma publicação de uma espécie de inventário dos Princípios Contábeis, produzindo vários tópicos de grande interesse para a profissão. Já em 1959 foi criado o APB (*Accounting Principles Board*) que objetiva o incentivo às pesquisas em relação aos problemas contábeis.

De acordo com Martin (2002, p.9), para defender os interesses de investidores, desenvolveu-se a contabilidade para utilização externa. Para atender aos seus usuários, esse tipo de contabilidade, também chamada de financeira, precisou padronizar-se ao redor de determinados princípios gerais amplamente conhecidos, que seriam as bases da preparação dos demonstrativos contábeis de qualquer empresa, de forma que qualquer investidor sempre pudesse adequadamente interpretá-los e compará-los.

A contabilidade continuou a crescer, acompanhando as principais novidades ocorridas em termos de gestão empresarial. Na sua evolução, fatores como a tecnologia e novas técnicas de gestão e comunicação, globalização dos mercados, entre outros, estabelecem os rumos para essa evolução.

Ludícibus (1998) atribui ao surgimento das gigantescas corporações, ao desenvolvimento do mercado de capitais e ao extraordinário desenvolvimento experimentado pelos Estados Unidos, a constituição de um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis que influenciam, hoje, grande parte dos países no mundo.

Essa evolução também mudou a profissão do contabilista, fazendo com que, cada vez mais, tenha que ampliar seus conhecimentos. Isso é importante para que sua atuação proporcione às organizações um sistema de informação que permita a tomada de decisões racionais, que se traduzam em maior segurança quanto aos rumos da empresa.

## **Contabilidade Gerencial**

Saber como melhor interpretar os resultados da empresa é um dos objetivos primordiais da Contabilidade gerencial. Ludícibus (1998, p.21), a descreve como:

“[...] o procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito ‘sob medida’ para que a administração os utilize na tomada de decisões

entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho.

Famá & Bruni (2006, p. 18) descrevem que a contabilidade gerencial está voltada para a administração de empresas, com o objetivo de gerar informações úteis ao processo de gestão empresarial. Como o objetivo único é fornecer subsídios para o processo de tomada de decisões, deve procurar criar e manter um sistema contínuo de informações, que utilize princípios amplamente aceitos.

Assim, a contabilidade gerencial tem a função de auxiliar a gerência na tomada de decisões, com o objetivo único de fornecer os fatos contábeis e sua quantificação para estabelecer as diretrizes a serem adotadas pelos administradores, acompanhando passo a passo o cotidiano empresarial.

A contabilidade gerencial deve fazer a conexão entre as ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar (CORBETT NETO, 1997, p. 22).

Compete ao contador gerencial evidenciar tudo aquilo que é movimentado na empresa, como entradas e saídas, aumento ou diminuição de ativos para chegar a um resultado imediato e real situação da empresa, além de obter, por meio dos atuais sistemas de informações computacionais, a relevância da contabilidade gerencial. Ou seja, a contabilidade gerencial é importante para fazer a diferença na decisão de fabricar um bem ou adquirir de terceiros, deixar de produzir uma linha de produtos, terceirizar, atuar para que decisão entre diferentes linhas de ação seja correta e de resultados imediatos.

Oliveira (apud IUDÍCIBUS, 1998, p.18) afirma que o trabalho gerencial é um processo administrativo que envolve planejamento, organização, direção e controle voltados para resultados. Sendo a empresa uma organização de recursos físicos e humanos, cabe aos administradores saber gerenciar tais recursos da melhor forma possível. Padoveze (1996, p. 26) comenta a importância de uma entidade ter o apoio da Contabilidade gerencial na administração de seus negócios, pois, segundo ele, se houver dentro dessa entidade pessoas que consigam traduzir conceitos contábeis em ações práticas, a Contabilidade estará sendo um instrumento para a administração.

Uma contabilidade gerencial deve levar em consideração que as informações precisam estar traduzidas em outras moedas - como os índices - que traduzem a inflação oficial e a inflação interna da empresa, a fim de estabelecer uma relatividade comparativa. A internacionalização da economia e a inflação são variáveis que exigem do contador gerencial adaptabilidade instantânea, alimentando, um dia após o outro, seus controles,

para que possa ter visão clara dos negócios e investimentos, sem ter de esperar o resultado do exercício para tomada de decisões.

Segundo Atkinson et al. (2000, p. 45), os objetivos dos sistemas contábeis em termos gerenciais seriam:

- a) controle operacional – fornece Informação (feedback) referentes à eficiência e à qualidade das tarefas executadas;
- b) custeio do produto e do cliente – mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
- c) controle administrativo – fornece informação referente ao desempenho dos gerentes e de unidades operacionais; e
- d) controle estratégico – fornece informações relacionadas ao desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas.

Para Atkinson et al. (2000, p. 38), na contabilidade geral são fornecidas informações para mensuração financeira, estruturadas na Ciência Contábil e na Contabilidade Gerencial. Baseia-se, também, em outras disciplinas das áreas de economia, finanças, administração de forma integrada, utilizando a informação contábil como instrumento gerencial da administração.

Outra característica apresentada por Atkinson et al (2000, p.39), que diferencia as duas contabilidades, é que a Geral é muita agregada e refere-se a toda a empresa, enquanto que a Gerencial fornece as informações das decisões e ações locais de forma não agrupada.

## Conclusão

Conclui-se que a Contabilidade Gerencial pode ser usada como um método de administração financeira que constitui importante ferramenta para obter resultados rápidos e objetivos da situação econômica de uma empresa, dando, assim, a possibilidade de maximizar lucros e diminuir despesas, abrindo oportunidades de investimento em melhorias, equipamentos ou até mesmo em novos profissionais. Com a informação processada rapidamente, de forma clara e objetiva, torna-se fácil concorrer com o mercado sem correr riscos de prejuízos futuros.

Observou-se, então, que na contabilidade convencional seria necessário esperar um resultado de exercício, no final do período, para se ter uma posição da empresa e só então investir ou diminuir despesas, o que torna a empresa menos competitiva no mercado e sujeita à perda de negócios favoráveis: essa é a diferença entre contabilidade geral e contabilidade gerencial.

Por fim, a Contabilidade Gerencial é um mecanismo importante para transformar dados contábeis em informação gerencial, visando

enriquecer e melhorar o processo decisório, gerando, com isso, vantagem competitiva para as empresas.

## Referências

- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CORBETT NETO, Thomas. **Contabilidade de Ganhos**: a nova contabilidade gerencial de acordo com a teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 1997.
- FAGUNDES, Jair Antonio. **Teoria da Contabilidade**. Fundação Educacional Machado de Assis/2005. Disponível em: [jair.fema.com.br](http://jair.fema.com.br). Acesso: 07/06/2007.
- FAMÁ, Rubens & BRUNI, Adriano Leal. **A Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.
- Gil A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MOURA, Iraldo José Lopes de. **Evolução da Contabilidade: Profissional contábil no Mercosul**. Salvador, junho/2000. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br>. Acesso: 05/06/2007.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.
- SÁ Antônio Lopes de. **Introdução à Ciência da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1999.
- SCHMIDT, Paulo: **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.